

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM EDUCAÇÃO

JEANE ROVEDA PADILHA

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL: CONSTRUÇÃO DE UM SER CRÍTICO.

LAGES

2018

JEANE ROVEDA PADILHA

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL: CONSTRUÇÃO DE UM SER CRÍTICO

Trabalho de Conclusão de Curso vinculado ao Curso de Especialização em Educação da Universidade do Planalto Catarinense, apresentado à disciplina de Metodologia da Pesquisa.

Orientador(a): Carmem Lúcia Diez

LAGES

2018

RESUMO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa-ação desenvolvida com alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola de Educação Básica Manoel Dutra Bessa, localizada no município de Urubici – Santa Catarina. Sob a perspectiva sócio-discursiva de linguagem, realizei o estudo de gosto pela escrita e produção de textos, predominantemente argumentativos, visando não somente a desenvolver no aluno suas habilidades lingüísticas, mas também a estimular sua capacidade crítica de refletir e agir sobre o seu mundo. Meu trabalho desenvolveu-se a partir da leitura de textos jornalísticos, poemas, crônicas, a fim de que os educandos pudessem apropriar-se, em situações reais de uso, das características lingüísticas e discursivas de alguns gêneros do discurso que mobilizam a capacidade de argumentar, tais como o artigo de opinião, o editorial, a reportagem, a entrevista, a carta do leitor e a charge. Considerei indispensável que os alunos observassem, na construção desses gêneros, algumas informações básicas, a saber: Para quem se destina o texto? Quem o escreveu? Com que propósito? Onde e quando foi divulgado? Como foi escrito? Que recursos lingüístico-discursivos o autor utilizou? Defendo a ideia de que, a partir de tais observações, poderiam produzir textos com mais eficiência e qualidade. Foram trabalhadas sete unidades temáticas, a partir das quais propusemos seis produções de textos e selecionamos três sujeitos e seis textos, para a composição do corpus. A análise que fazemos desse corpus enfatiza a sua qualidade discursiva, ou seja, a expressão de um ponto de vista de forma coerente e satisfatória, bem como a utilização de recursos argumentativos estudados, quais sejam, os índices de polifonia, os indicadores modais, os índices de avaliação, os indicadores atitudinais, os operadores argumentativos e os tempos verbais. Com esta pesquisa, quero mostrar que é possível realizar um trabalho diferenciado, envolvendo o aluno num aprendizado mais produtivo e prazeroso.

Palavras-chave: Leitura, Produção Textual, Ser crítico.

SUMÁRIO

1 1 IDENTIFICAÇÃO	5
1.1 Leitura e Produção Textual: Construção de um ser crítico.....	5
1.2 Pesquisadores	5
1.3 Local da Realização da Pesquisa	5
1.4 Público-alvo.....	5
1.5 Período de execução.....	5
1.6 Objetivos da proposta.....	5
2 JUSTIFICATIVA.....	6
3 MÉTODO	13
4 RESULTADOS.....	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	17

1 1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Leitura e Produção Textual: Construção de um ser crítico.

1.2 Pesquisadores

Pós-Graduando(a): Jeane Roveda Padilha

Orientador(a): Carmem Lucia Fornari Diez

1.3 Local da Realização da Pesquisa

Escola de Educação Básica Manoel Dutra Bessa

1.4 Público-alvo

Alunos do primeiro ano do ensino médio com idade entre quinze e dezessete anos.

1.5 Período de execução

01/08/2018 a 30/10/2018.

1.6 Objetivos da proposta

Para o ensino médio, a temática escolhida foi: **“REFLEXÕES E POSSIBILIDADES DO ENSINO DA LITERATURA DO ENSINO MÉDIO”**, tendo como objetivo propiciar para que seja inserida no contexto escolar uma reflexão sobre o texto literário com o intuito de formar leitores críticos e criativos. Este tema se faz relevante, pois a literatura se faz presente no cotidiano dos alunos além de prepará-los para o vestibular.

2 JUSTIFICATIVA

Buscando evidenciar a real e fundamental utilidade da leitura, tendo ela princípios em salas de aula, proporcionando assim para o educando, um enriquecimento cultural, bem como, suas práticas no contexto social através do construir criativo onde o fazer, criar; elaborar textos de forma lúdica para o despertar de um universo mágico onde o aprender é prazeroso, pois, envolvem o aluno e toda sua “imaginação poética” na construção de personagens, lugares; fantasias com seus signos próprios onde a percepção dos mesmos e seus significados tem e geram prazer e diversão no ato simples e eficaz de produzir e ler textos.

Temos de tornar um hábito diário, fazendo com que desde pequenos tenhamos em mãos um livro, um gibi, uma revista, um jornal, enfim algo que lhes seja prazeroso e que lhes dê uma visão melhor e mais real da sociedade que lhe cerca, para assim não só possuímos consciência crítica, mas, sermos críticos e construtivos. Precisamos ter embasamento, solidez nos atos e nas atitudes, e só construímos essa solidez empunhando em mãos uma literatura.

A produção e a leitura devem ser encaradas na escola como uma habilidade indispensável à vida social, à construção dos sujeitos sociais, a habilidade de ler, compreender e analisar textos de diferentes gêneros. Ela requer um aprendizado contínuo, o qual favorecerá as práticas de leitura, escrita e análise textual com maior capacidade de interpretação e construção de sentidos. Até porque trabalhar com diferentes gêneros textuais possibilita a motivação dos alunos a ler e a escrever prazerosamente, assim como investigar, entender e discutir assuntos que compõem os livros e textos trabalhados, levando-os à análise e interpretação explícita e implícita dos mesmos.

Além disso, são recomendadas pelos PCNs, que mencionam sobre a importância do adolescente interagir com diferentes tipos de texto, bem como a relação entre texto e imagem que está cada vez presente em diferentes gêneros, mas para isso é preciso ensinar como ler a imagem também.

Constata-se hoje que muitos alunos sentem-se inativos diante de uma folha de papel em branco através da qual necessitam transmitir uma mensagem escrita. Indiscutivelmente, a comunicação escrita significa para a maioria deles um entrave nas mais diversas situações do cotidiano, acarretando insucesso nas atividades escolares, ferindo a auto-estima, gerando insegurança e sentimento de incapacidade.

O ensino da literatura no ensino médio é extremamente necessário, por diversas razões. Uma delas é propiciar que o aluno veja a literatura como linguagem, como instituição a partir da qual ele possa descobrir mundos imaginários, sensibilidades humanas, expressões poéticas, valores e comportamentos, por meio dos quais uma sociedade comunica e discute

simbolicamente seus impasses, seus desejos, suas utopias. O jovem do ensino médio precisa se tornar competente e preparado para cursar o ensino superior, e a leitura é o caminho mais ágil e certo, principalmente quando esta é feita por textos literários, uma vez que estes textos levam-no a reformulação do real, para a compreensão mais alargada dos processos históricos e socioculturais, assim como visa à busca de soluções práticas para os problemas de ordem políticas e econômicas da atualidade.

O objetivo da prática de ensino da língua materna é o de que o aluno saiba interpretar e produzir textos coerentes e com opiniões objetivas ao sair do ensino médio. Portanto, é através da linguagem que os indivíduos interagem, pensam e produzem opiniões próprias. Com isso, crescem e tornam-se capazes de transformar a sociedade em que vivem.

Para compreender como que o texto (leitura e produção), e o aluno (sujeito) podem ser tratados em sala de aula, primeiramente precisa-se ter o conhecimento das concepções de linguagem, pois serão elas que nortearão o trabalho do professor em sala de aula.

É preciso ter em mente que:

Antes de qualquer consideração específica sobre a atividade de sala de aula, é preciso que toda e qualquer metodologia de ensino articula uma opção política – quer envolve uma teoria de compreensão e interpretação da realidade – com os mecanismos utilizados em sala de aula. (GERALDI, 1997, p.40.)

Isso só ocorre quando nas aulas serão observadas a leitura e produção de texto dentro da sala de aula, ou seja, como acontece a Leitura e produção de textos no momento em que os alunos estão lendo e produzindo.

É dever e objetivo da escola ensinar os alunos a lerem e a escreverem, pois, segundo Morillo (2000,p.69) Escrever e ler são atividades que servem para poder comunicar-se, para expressar idéias, experiências, opiniões, sentimentos, fantasias, realidades, e para ter acesso ao que os demais seres humanos, ao longo do espaço e do tempo, viveram, pensaram, sentiram.

Ao conceber a linguagem como um lugar de interação, onde sujeitos se constituem pelo processo de interlocução, Geraldi (1997) propõe para o ensino da língua portuguesa atividades baseadas em três praticas interligadas: leitura de textos; produção de textos; análise lingüística.

Para o autor tais práticas possuem dois objetivos: “tentar ultrapassar, apesar dos limites da escola, a artificialidade que se institui na sala de aula quanto ao uso da linguagem e

possibilitar, pelo uso não artificial da linguagem, o domínio da língua padrão em suas modalidades orais e escritas” (Op. Cit., p.106).

2.1 - A LEITURA

Ao se tratar da leitura, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN- BRASIL, 1998, p.69) apontam que:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência.

Sobre a leitura, Dell`Isola (1996) a define sob três enfoques que se complementam. Porém, deve-se ter em mente de que, em qualquer um dos enfoques apresentados, “há elementos sem os quais não existe a possibilidade de linguagem: o texto e, implicitamente, seu autor, ambos lugares onde a função do ato de ler se opera, e o sujeito, agente dessa função” (p.70). Os enfoques propostos pela autora são: a leitura como habilidade fundante do ser humano onde a leitura é vista como uma habilidade inerente à constituição do ser humano, ou seja, é uma atividade inata ao ser humano; a leitura como prática social: “O sujeito leitor (assim como o texto) se constrói em um contexto social” (p.72), assim, o leitor apresenta marcas de sua individualidade, que nada mais são, do que suas características psicológicas e socioculturais, determinadas pela condição social do leitor e a leitura como ato de co-produção do texto: “Através do processo de interação sujeito/linguagem gerado pela leitura, o leitor será co-produtor do texto, completando-o com sua bagagem histórico-sociocultural.” (p.73)

Para que isso ocorra o leitor passa por processos, primeiramente ele faz a decodificação para conseguir compreender e depois disso é que ele estará apto para fazer a interpretação. Assim, o leitor ser co-produtor do texto significa que ele auxiliará com o seu conhecimento prévio, com seu conhecimento de mundo a preencher as lacunas do texto para com isso, poder compreender e interpretar o mesmo.

Formar leitores competentes requer algumas condições favoráveis, tanto por parte do professor, como por parte da escola; esta deve dispor de uma biblioteca com um acervo bastante diversificado (revistas, almanaques, enciclopédias, livros de leitura, jornal etc.), para

que o aluno possa entrar em contato com os mais diversos tipos de texto; e aquele deve estimular seus alunos a leitura, organizando momentos de leitura dentro da sala de aula, e deve também mostrar, aos seus alunos, os diversos tipos de textos existentes.

A leitura pode acontecer de diversas formas e em diversos momentos dentro da sala de aula, ela pode ser, segundo os PCN (BRASIL, 1998, p.72-73):

- Autônoma: esta envolve a oportunidade de o aluno poder ler, de preferência silenciosamente, textos para os quais já tenha desenvolvido uma certa proficiência.

- Colaborativa: esta é uma atividade em que o professor lê um texto com a classe e, durante a leitura, questiona os alunos sobre os índices lingüísticos que dão sustentação aos sentidos atribuídos.

- Leitura em voz alta pelo professor e pelo aluno.

A leitura de textos está presente em qualquer disciplina, seja ela de História, Geografia, Matemática, porém sua prática é mais expressiva nas aulas de Língua Portuguesa. Para Geraldi (2002, p.119), muitas vezes os alunos:

- Lêem para provar que se sabe ler (leitura vozeada – oralização do texto escrito). - Tomam a leitura por ser uma motivação para a produção de outros textos – o texto transformado em objeto de uma imitação.

- Lêem o texto para o transformar em objeto de uma fixação de sentidos. Essas práticas de exercícios de leitura não levam o aluno a nada, pois este não consegue encontrar o porquê de estar lendo, ou seja, os objetivos de leitura são para ele incompreensíveis. “A leitura sem qualquer objetivo para o leitor destrói textos e autores” (GERALDI, 2002, p. 122).

Para o professor trabalhar a leitura com os seus alunos é necessário que ele seja um leitor competente, ou seja, um leitor “que seja capaz de ler as entrelinhas, identificando, a partir do que está escrito, elementos implícitos, estabelecendo relações entre o texto e seus conhecimentos prévios ou entre o texto e outros textos já lidos” (BRASIL, 1998, p.70), pois para se formar um leitor competente é necessário que o seu mediador também seja um leitor competente. O professor precisa mostrar aos seus alunos o porquê que a leitura de textos é importante, o porquê que ela se faz necessária.

Precisa apontar que é no texto que ele (aluno) encontrará todas as informações de que necessita. Geraldi (2002, p.120-121) aponta algumas sugestões para mostrar isso, tais como:

- Pode-se ir ao texto em busca de respostas a perguntas que tenho, é o caso de perguntar ao texto. Nesse caso o professor deve orientar seus alunos de que nem sempre um único texto dará as respostas que ele precisa, talvez seja necessário buscar maiores informações em outros textos. “Nesse sentido, raramente os textos lidos em aulas de português respondem a uma necessidade do aluno, (...) eles respondem a um conteúdo a ser visto nas aulas”. (GERALDI, 2002, p.121)

- Pode-se lê para retirar do texto tudo o que se pode extrair dele. É o que se chama “leitura estudo do texto”.

- Pode-se ler um texto para usá-lo, retirar dele o que, no momento, eu necessito: buscar um exemplo, um argumento... - Pode-se ler um texto simplesmente por vontade, gosto, pelo simples prazer de ler um texto. É o que se chama de leitura desarmada.

Geraldi (2002) compreende a leitura como uma “interlocução entre sujeitos”, um espaço onde ocorre a construção e circulação de sentidos, sendo assim, é impossível descontextualizá-la do processo de “constituição da subjetividade”, ou seja, da constituição do discurso.

Finaliza-se o estudo com a leitura em sala de aula com as palavras de Marisa Lajolo (1982ab, p.59, apud GERALDI, 1997, p.91), “Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista”.

2.2 - A PRODUÇÃO DE TEXTO

Para Vygotsky (apud Baquero, 2001), a língua escrita demanda muito mais trabalho, pois é uma linguagem que: possui maior grau de descontextualização; os interlocutores encontram-se em situações diferentes, excluindo a possibilidade de compartilhar um mesmo sujeito em seu pensamento; requer mais palavras do que a linguagem oral, ou seja, necessita de um vocabulário mais rico; há regras particulares que são impostas, tais como: a sintaxe, o vocabulário, a variedade lingüística adequada, etc. exige do sujeito a criação de uma situação, ou seja, imaginá-la em seu pensamento e é considerada um processo psicológico avançado.

Segundo os PCN’s o objetivo da prática de produção de textos é o de “formar escritores competentes capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes” (BRASIL, 1998, p.51). Entende-se por escritor competente aquele que, planeja o seu discurso em função do seu objetivo e do objetivo do leitor a quem o texto se destina, consegue revisar e reescrever o seu próprio texto, até olhá-lo e considerá-lo satisfatório, e ainda, é aquele que sabe recorrer a outros textos quando sente necessidade para a produção do seu.

2.3 - LER É CONSTRUIR O SIGNIFICADO DO TEXTO:

Outra concepção de leitura como processo de construção do significado do texto. SILVA (1995), afirma que a leitura é um processo de criação e descoberta, dirigido ou guiado pelos olhos perspicazes do escritor. Ao escrever um texto o autor utiliza-se de sua linguagem própria e dos aspectos de sua vida social que estão contidos em sua forma de expressar-se. Sua criação irá conduzir os passos do leitor, envolvendo-o no seu mundo de imaginação. Um bom texto deve estimular o leitor, aguçando a curiosidade, o desejo de saber mais, um texto de qualidade é capaz de gerar conhecimentos a partir das ideias do autor relacionadas a interpretação de mundo do leitor.

Para BARBOSA (1992), ler é uma atividade extremamente complexa e pessoal. Complexa por que exige que o leitor entre em conexão com o texto, que construa uma relação com este. E pessoal por ser uma atividade individual de compreensão específica a cada leitor. O autor apresenta uma série de estímulos contidos na escrita, compete ao leitor analisá-los e compreende-los. Existem então no ato da leitura duas fontes de conhecimento a do escritor e a do leitor, ambas relacionam-se na construção de um terceiro conhecimento.

Essa concepção de construção dos significados no ato da leitura apóia-se em dois tipos de informação para a construção do saber: uma informação visual e outra não visual, a primeira é o que pode ser lido no texto através da expressão das palavras e a segunda é o que está fora dele, ou seja, na realidade do leitor. A leitura se torna um ato difícil, se o autor tiver de se apoiar somente na informação visual, sem o suporte das informações não visuais, pois esta permite ao leitor antecipar o significado do texto e durante a leitura confirmar ou rejeitar suas hipóteses de antecipação. Na atribuição de significados, portanto, é muito importante o conhecimento que o leitor já possui e o seu interesse em relação ao conteúdo de texto.

Quanto a inferência OLIVEIRA (1993), explica que é uma atividade necessária para a identificação e a organização dos elementos essenciais ou centrais do texto. Através da inferência o leitor irá realizando a codificação do texto em sua memória, posteriormente quando ele necessitar dessas informações terá maior facilidade de buscá-las. Ao inferir os conhecimentos que possui na sua leitura o sujeito terá um melhor entendimento do conteúdo do texto.

Da relação entre leitura e produção textual

A prática da produção textual visa formar alunos escritores competentes, aptos a criar textos coerentes, coesos e eficazes. É papel da escola propor aos alunos atividades diversificadas que constituam um desafio a sua criatividade e ao seu desempenho e que

permitam desenvolver sua competência escrita, e conforme recomendam os parâmetros curriculares de ensino, , os quais ainda declaram que:

A produção de discurso não acontece no vazio. Ao contrário, todo discurso se relaciona, de alguma forma, com os que já foram produzidos. Nesse sentido, os textos, como resultantes da atividade discursiva, estão em constante e contínua relação uns com os outros, ainda que, em sua linearidade, isso não se explicita. A esta relação entre o texto produzido e os outros textos é que se tem chamado intertextualidade. (PCNs, 1997 : 21).

Sabe-se, contudo, que produzir textos eficientes, embora gratificantes para muitos, não é fácil para ninguém. Se pensarmos em um aluno, a dificuldade é ainda maior: muitas vezes, a escola e a família não lhe proporcionam um contato sistemático com bons materiais de leitura e com adultos leitores, ou com situações que exijam práticas de leituras e escrita. Ainda hoje, muitas instituições oferecem um ensino de produção textual centrado no discurso do professor, isto é, o aluno escreve para o seu único leitor- o professor, tentando responder ao que lhe é pedido: escrever textos a partir do nada e que tenha clareza, coesão, coerência, etc, a acima de tudo, rigor gramatical. Resultado: “Não sei escrever”, “Detesto produção textual”, “Professor, me dá o começo”.

Diante dessa situação, como eliminar de alguns alunos a insegurança e a angústia diante do ato de escrever? Como formar um aluno escritor capaz de perceber se seu texto está ou não confuso, incompleto, sem sentido e que se propõe a revisá-lo e reescrevê-lo até considerá-lo adequado a seus objetivos? De que maneira formar um aluno-escritor competente, apto a distinguir diferentes tipos de texto e de eleger aquele que é apropriado a seus objetivos em uma determinada situação?

É através do ato de ler que o aluno tem a oportunidade de confrontar o pensamento próprio com o alheio, para assim desenvolver o enriquecimento da sua capacidade expressiva.

Os efeitos positivos da boa leitura vão além da informação em si. Quem lê não só adquire informação, como muito mais fluidez para falar e escrever, pois a leitura exercita o pensamento, ampliando a capacidade do indivíduo para comunicar-se. Juntamente com o prazer a leitura transmite raciocínio, faz germinar ideias, ensina silenciosamente a escrever e falar com clareza, estimula a imaginação, amadurece a sensibilidade, etc. (PERISSE,2002). Sendo o desenvolvimento da escrita dependente do desenvolvimento da leitura, a escola deve primar pela construção do plano de significação do aluno, que é a sua leitura de mundo e seu posicionamento diante dele, para então trabalhar o seu plano de expressão, que é a utilização eficaz dos elementos linguísticos e diferentes recursos, expressivo para ele possa mostrar-se através da escritura de textos.

Vistos sobre esse ponto de vista, a produção de texto deve ser concebida como um processo de construção que compreende o momento de planejamento, o momento de escrita propriamente dita de (re) leitura e, ao mesmo tempo, de reescrita. Este último, subsidiado por orientações que questionam, sugerem e indicam caminhos para o aluno refletir sobre o seu texto.

3 MÉTODO

O projeto de Leitura, compreensão e produção de texto como meios indispensáveis para a melhoria educacional dos alunos, foi desenvolvida na Escola de Educação Básica Manoel Dutra Bessa, situada na Rua João Ozol, bairro Esquina na cidade de Urubici Santa Catarina. As atividades foram desenvolvidas no período de 30 de julho de 2018 a 30 de outubro de 2018 (referente a 1 bimestre) e envolveu um total de 18 (dezoito) alunos matriculados no 1º ano 1 do Ensino Médio. A pesquisa ação está sendo organizada em três etapas.

A primeira etapa, corresponde à avaliação diagnóstica, a segunda diz respeito às atividades de leitura, ensino de leitura e suas propriedades (resumo, síntese, etc...), ensino de leitura e produção, enquanto a terceira corresponde a avaliação somativa.

A primeira etapa — avaliação diagnóstica — aconteceu no início do bimestre, e foram desenvolvidas diversas atividades de leitura e produção de texto, assim como os conceitos e diferenças de resumo, síntese e fichamento, e foi aplicado um questionário aos alunos para poder identificar quantitativamente os problemas existentes, pelas quais verificou-se que os estudantes, em sua grande maioria, não gostavam de ler e apresentavam dificuldades na escrita e compreensão de textos.

Na segunda etapa — atividades de leitura, ensino de leitura e produção de textos — reuni, para os alunos, diferentes gêneros textuais, e organizei de forma que em toda semana nas aulas de leitura os alunos pudessem escolher um desses textos. Nas aulas subsequentes, foi debatido e cada educando deveria identificar e fazer um resumo oral do seu texto lido. A professora trouxe temas como: meio ambiente, adolescência, desigualdades, racismo dentre outros, que fizessem referência ao seu dia a dia, possibilitando que os mesmos tenham argumentos para a produção de texto.

A metodologia de ensino da leitura e da produção de textos conta com três momentos de aprendizagem, os quais serão detalhados a seguir.

No primeiro momento, visando contribuir para que o estudante se interessasse pela leitura e, ao mesmo tempo, percebessem a importância da entonação e da pontuação na

construção do sentido, às leituras foram realizadas pela professora. Para atrair a atenção, foram escolhidos textos de humor, crônicas, reportagens de jornais, entre outros.

Ainda, neste momento, foram trabalhadas estratégias de leitura: selecionar, inferir, fazer revisões, relacionar, identificar o tema e o gênero textual, trazer ao conhecimento a ideia principal do texto, para que os estudantes conseguissem por meio das informações obtidas durante o ato de ler ou de ouvir, pudessem analisar as situações, relacionar o conhecimento prévio, inferir procurando o que estava escrito nas entrelinhas, organizar as informações, verificar e checar os desfechos das histórias ouvidas e/ou lidas, deixando a sua imaginação fluir.

No segundo momento, os educandos produziram seus textos de acordo com a estrutura do gênero textual e entregavam à professora, que por sua vez, avaliava o texto e indicava o que deveria ser melhorado, na versão final. Os gêneros produzidos nesse momento foram diversos, conforme a seguir:

Classificados: Com o objetivo de desenvolver a criatividade dos educandos, foi realizado leituras de classificados do jornal Diário Catarinense, que após a compreensão da estrutura, do uso, da função e da esfera de circulação desse tipo de texto, os alunos produziram seus próprios classificados.

Textos de opiniões: Este gênero textual tem como objetivo de desenvolver competências no âmbito da leitura e da produção textual, principalmente no que concerne a capacidade de argumentar e defender pontos de vista, olhando criticamente a realidade que nos cerca. Com leituras de textos informativos, de vídeos e filmes sobre temas relevantes a faixa etária dos alunos, buscou-se realizar um trabalho de reflexão e mudança de postura, por meio da produção e da exposição de textos e cartazes referentes ao assunto, nos murais da escola.

Poemas: Um pouco diferente das outras atividades desenvolvidas, a produção de poemas envolveu os alunos, visando despertar sentimentos, emoções e sensibilidade. A composição dos versos e estrofes tiveram um toque especial e único. Leituras de Cecília Meireles, Pedro Bandeira, Álvares de Azevedo, entre outros, foram realizados para motivar a produção de texto.

Na terceira etapa — terceiro momento foi dedicado à reescrita de textos a partir das observações realizadas pela professora.

Na etapa Avaliativa Somativa, a professora avaliou as produções realizadas e fez intervenções necessárias para que os educandos pudessem rever o texto e reescrevê-lo a partir das sugestões apontadas e apresentar a versão final do mesmo.

As atividades acima foram desenvolvidas no decorrer do segundo bimestre e meados do terceiro bimestre, e através delas buscou-se criar condições para que os alunos pudessem desenvolver suas potencialidades, de forma progressiva, contínua e integrada ao uso da língua, despertando o hábito de ler, ouvir, contar e recontar, e automaticamente produzir textos, para Bakhtin (1922) afirma que quanto mais usamos gêneros, mais livremente os empregamos. Com essa perspectiva, os educandos puderam perceber que cada cidadão, independente do lugar onde vive, faça parte da história.

Cabe salientar que em todo trabalho realizado a avaliação é parte integrante, pois compreende uma etapa importante. Por isso, a avaliação formativa aconteceu no decorrer do desenvolvimento das atividades e possibilitou a reorganização, quando necessário, já que esta constitui um processo contínuo que possibilita ao professor estabelecer relação entre teoria e prática, retomar o conteúdo e conhecer as dificuldades e os avanços dos educandos.

4 RESULTADOS

A adesão às atividades propostas foi imediata, o que facilitou o desenvolvimento da pesquisa ação. Observei que a produção de textos foi bem aceita por parte dos alunos, sendo assim, houve algumas resistências os quais relatam que não gostam de produzir texto e muito menos de fazer leituras. Os alunos receberam material de apoio para o desenvolvimento das atividades proposta, jornais, crônica, poemas, etc. Durante as aulas, entre uma atividade e outra, foram desenvolvidas em sala de aula para ajudá-los na criatividade e elaboração de novos textos.

Sendo assim posso dizer que minha experiência do uso de leitura e produção de textos em diferentes textos foi muito boa, uma vez que é um excelente recurso para estimular o aprendizado dos alunos. Cabe a cada professor fazer uso deste recurso de forma responsável e com objetivos claros do que se quer ensinar.

Ao final desta pesquisa, estou satisfeita com o resultado da minha pesquisa ação na Escola de Educação Básica Manoel Dutra Bessa, até porque pude perceber uma melhora significativa dos alunos na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura, além de um maior interesse pelas aulas. Apendi muito com os educandos, e fico feliz em constatar que o projeto desenvolvido em sala de aula irá contribuir para o crescimento educacional dos alunos, sendo para realização de concursos, do ENEM, para utilizar no dia a dia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto leitura, compreensão e produção de texto como meios indispensáveis para a melhoria da qualidade de ensino dos educandos, visou valorizar atividades de leitura, interpretação, produção oral e escrita, valorizando as produções realizadas, porque ofereceu aos alunos, oportunidades de serem protagonistas na construção do conhecimento, conforme bem destaca Freire (1989).

Através das atividades realizadas, comprovou-se, que para o educando ser um bom escritor, é necessário que ele seja um bom leitor, e sinta gosto pela leitura. “Bom leitor”, no sentido de interpretar de forma coerente e crítica algo lido. Observou-se também que cada educando tem capacidade de produzir textos conforme, a proposta apresentada, uns com mais facilidade, outros com mais dificuldades, mas mesmo assim, cada um no seu tempo, é capaz e aprende.

Diante do trabalho realizado, sentiu-se a necessidade de partilhar essa experiência, e dizer que o professor precisa estar em constante busca, fugir das atividades rotineiras, não deixando de lado o tradicional, mas, na medida do possível, inová-lo, fazer a diferença na maneira de transmitir o conhecimento acumulado durante o tempo.

Nessa perspectiva o ensino de Língua Portuguesa deve contemplar o discurso e suas práticas de oralidade, escrita, leitura nas mais diversas situações dialógicas. Com isso foi possível entender que no ensino da língua é fundamental envolver os diferentes gêneros textuais de modo que o estudante possa ampliar seu horizonte de aprendizagem, e conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida.

Pensadores como Paulo Freire apontam para o conhecimento de que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra escrita implica na ampliação da possibilidade de leitura do mundo. Assim, conclui-se que o não desenvolvimento de bons leitores limita as possibilidades de leitura do mundo, da compreensão da realidade social e da intervenção do sujeito buscando a transformação da sociedade.

Cabe ressaltar que, apesar das dificuldades encontradas no decorrer das atividades que vão desde o tempo curto, até as dificuldades dos alunos, pode-se dizer que o trabalho valeu muito a pena, pois muitos foram os momentos desafiadores, tanto para o professor/pesquisador quanto para os educandos, dentre eles: a resistência quanto a leitura das próprias produções, dos textos pesquisados, as dificuldades na escrita, a falta de motivação para ler e produzir, a dificuldade de identificar informações implícitas nos textos lidos, entre outras.

Contudo, ao concluir o projeto de pesquisa, constatou-se que a educação estadual deve e pode ser enriquecida, levando em conta que muitos alunos pretendem cursar uma faculdade e/ou prestar prova no ENEM.

Verifiquei também, que o modelo de pesquisa adotado, a pesquisa-ação, possibilitou fazer de minha prática uma busca constante, porque além de contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura e produção de textos dos alunos, para a formação de um leitor crítico, também me permitiu realizar reflexões sobre a minha prática pedagógica e aprender com ela.

Sendo assim, acredito que a minha experiência foi satisfatória, tanto pelos resultados significativos que obtive, quanto pela investigação realizada, e espero que outros educadores-pesquisadores possam estabelecer diálogos com essa prática e, a partir destes desencadear novas ações.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. Aula de Português: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003.

BAHKTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1988.

BAHKTIN, M. Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1922.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados, 1989.

GERALDI, J.W. O texto na sala de aula. 3. Ed. São Paulo: Ático, 2001.

KLEIMEN, Ângela. Texto e leitor: Aspectos Cognitivos da leitura. 8 ed. Campinas, São Paulo: Pontes. 2002.

HOFFMANN, R.S. A aprendizagem da criança pela leitura. Florianópolis: UFSC, 1996.

MARTINS, M.H. O que é leitura? 19 ed. São Paulo. Brasiliense, 1994.

SILVA, Ezequiel Teodoro. O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia de leitura, 7 ed. São Paulo, Cortez, 1996.

SOLÉ, Isabel Estratégias de leitura. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOARES, Magda. Letrar é mais que alfabetizar. In: Nossa língua – nossa pátria. Rio de Janeiro: Jornal do Brasil, 26/11/2000. Entrevista. Disponível em <http://intervox.nee.ufrj.br/edpaes/magda.htm>

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

VARGAS, S. Leitura: uma aprendizagem de prazer. 4. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.